

## AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PELOTAS-RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**MARIANA BANDEIRA PEREIRA<sup>1</sup>; MAURICIO BRAGA<sup>2</sup>; RYAN DIAS CANILHA<sup>3</sup>;  
FELIPE ALBUQUERQUE<sup>4</sup>; CAMILA IRIGONHÉ RAMOS<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [marianbp72@gmail.com](mailto:marianbp72@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [mauricioluizbraga@hotmail.com](mailto:mauricioluizbraga@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [ryancanilha.01@gmail.com](mailto:ryancanilha.01@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [felipe.albuquerque@ufpel.edu.br](mailto:felipe.albuquerque@ufpel.edu.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - [mila85@gmail.com](mailto:mila85@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui-se como a principal porta de entrada do usuário no Sistema Único de Saúde (SUS), atuando como primeiro ponto de contato e elo de comunicação entre os diferentes níveis da rede de serviços. Garante cuidados acessíveis e contínuos, contemplando ações de promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e acompanhamento em saúde. A APS deve estar fundamentada nos princípios da universalidade, acessibilidade, vínculo, continuidade do cuidado, integralidade da atenção, responsabilidade, humanização, equidade e participação social (BRASIL, 2017).

Segundo SANTOS e MIRANDA (2016), a Estratégia de Saúde da Família (ESF) configura-se como um modelo de APS que integra ações voltadas à promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, recuperação e reabilitação, direcionadas não apenas ao indivíduo, mas também à sua família e comunidade. A territorialização como eixo central, fortalece o vínculo com a população, estimula a participação comunitária e valoriza os diferentes contextos sociais, políticos e econômicos em que os usuários estão inseridos, reconhecendo a família como núcleo central do cuidado (SANTOS e RIGOTTO, 2011).

As atividades da equipe multiprofissional na atenção básica incluem atendimentos individuais, domiciliares, atendimentos em grupo, oficinas de educação em saúde e estudos de caso, com todas as propostas sendo compartilhadas entre os profissionais. Esse modelo busca ampliar o acesso e a resolutividade na APS, ao mesmo tempo em que apresenta desafios à prática profissional, como a definição de atividades individuais ou coletivas, a integração entre promoção, prevenção e assistência, a capacitação contínua e a complexidade do trabalho multiprofissional (MACEDO DE SÁ *et al.*, 2021).

A experiência de graduandos de diversos núcleos da graduação dentro da Unidade Básica de Saúde (UBS) proporciona um aprendizado amplo e diversificado, que vai além do domínio teórico e procedimentos. Fundamenta-se, no contato direto com os usuários, inseridos em contextos diferentes, marcados por necessidades específicas e condições particulares de cada um (ALMEIDA *et al.*, 2012).

Este relato tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas por graduandos de Medicina, Enfermagem e Odontologia durante sua inserção na UBS Navegantes, localizada na cidade de Pelotas-RS.

### 2. METODOLOGIA

Este relato descreve a experiência de acadêmicos da área de ciências da saúde da Universidade Federal de Pelotas, vinculados à Liga Acadêmica de

Atenção Primária à Saúde, em uma UBS do município de Pelotas-RS. Entre os objetivos da Liga, destacam-se a promoção da saúde aos usuários da UBS Navegantes e o processo de territorialização.

As ações tiveram início em 15 de fevereiro de 2025, sendo realizadas na manhã do terceiro sábado de cada mês. As atividades foram previamente agendadas com o médico da UBS. Durante sua execução, identificou-se a necessidade de elaborar um calendário com as datas dos respectivos dias das ações nos próximos meses, contendo orientações específicas para cada núcleo de graduação. Assim, cada acadêmico assumiu responsabilidades específicas, o que possibilitou um cuidado integral aos usuários, contemplando a promoção da saúde e a prevenção de doenças de maneira multiprofissional entre o grupo.

Além disso, os acadêmicos produziram cartazes e folhetos informativos para serem distribuídos durante as ações. O conteúdo desses materiais era orientado pela cor temática do mês relacionada à saúde, sendo adaptado por cada núcleo de graduação, de modo que os graduandos direcionassem o tema para sua área específica e compartilhassem as informações com os usuários.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram realizadas no período entre fevereiro e maio de 2025 quatro ações de promoção à saúde da Liga Acadêmica de Atenção Primária à Saúde, no terceiro sábado de cada mês na UBS Navegantes, em Pelotas-RS. As atividades contaram com ampla participação dos acadêmicos de diferentes cursos da área da saúde, evidenciando engajamento e integração entre os núcleos de graduação.

As atividades foram realizadas nas manhãs de sábado até meio dia com acolhimento multiprofissional aos usuários. Durante o atendimento, foram identificadas queixas comuns, como dores crônicas, dúvidas sobre tratamentos e da caderneta de vacinação, além da realização de procedimentos como aferição da pressão arterial, verificação da glicemia e de testes rápidos para infecções sexualmente transmissíveis (IST).

Entretanto observou-se, inicialmente, baixa adesão dos usuários, possivelmente relacionada à realização das ações aos sábados, sendo a principal dificuldade encontrada. Apesar de reconhecerem a importância das ações, os usuários não tinham conhecimento prévio sobre a realização. Para contornar esse desafio, os acadêmicos adotaram estratégias de divulgação, como a montagem de uma tenda gazebo em frente à UBS para atrair atenção dos usuários, a distribuição de folhetos informativos do tipo “mosquitinhos”, na sala de espera da UBS na semana anterior a ação, contendo dia, horário e orientações sobre a ação, também foi necessário a divulgação da ação nas redes sociais da Liga.

De modo geral, as ações mostraram-se proveitosas para os acadêmicos, promovendo aprendizado e integração entre as diferentes áreas atuantes na APS. Os estudantes demonstraram interesse pela área e domínio prévio dos temas abordados na UBS, contando com o suporte do médico, que ofereceu orientação e apoio em todos os atendimentos realizados. Além do mais, nesse período da ação observamos a importância do acadêmico inserido na rede de serviço de saúde. A vivência prática e o contato direto com os usuários contribuem para a humanização do cuidado, preparando o estudante para uma atuação mais integral em sua futura profissão. Além disso, esses cenários desafiadores

permitem que o acadêmico discuta os casos com os demais núcleos atuantes na APS, favorecendo o aprendizado interprofissional e a tomada de decisão.

Contudo, está ação prática de promoção à saúde contribuiu para observarmos a realidade vivenciada dentro do SUS. Essa vivência mostra as dificuldades e potencialidades existentes na APS, reconhecemos como acadêmicos que a APS tem a iniciativa e busca oferecer um cuidado integral à comunidade. Esse relato de experiência vai ao encontro da literatura, solidificando esses dados em relação a importância da inserção do acadêmico dentro dos serviços de saúde durante a graduação, conforme QUEIROZ, PEREIRA e DIONIZIO (2021) a inserção dos acadêmicos dentro dos serviços de saúde permite que eles entendam a realidade do SUS, com a oportunidade de integrar a teoria e a prática, tornando-se mais educativo o processo de aprendizagem.

A promoção da saúde reforça a noção de determinação social da saúde, visando impactar positivamente a qualidade de vida da população. Nesse contexto, compreender a promoção da saúde como estratégia para a reformulação das práticas sanitárias constitui um ponto de partida essencial para o enfrentamento dos desafios atuais. Além disso, a promoção da saúde é reconhecida como uma das ações estratégicas da vigilância em saúde e um dos eixos centrais definidos pelo SUS para garantir uma abordagem integral do processo saúde-doença (MARQUES *et al.*, 2022).

A territorialização configura-se como uma importante ferramenta de organização no âmbito da APS, pois as ações são desenvolvidas a partir de uma base territorial previamente delimitada (SANTOS e RIGOTTO, 2011). A ESF tornou-se a principal forma de organização da atenção básica, assumindo um papel na coordenação do cuidado e na estruturação da rede de atenção. Seu funcionamento ocorre por meio de equipes multiprofissionais que atuam em territórios definidos, com populações adstritas, priorizando a integralidade e a longitudinalidade do cuidado (MALTA *et al.*, 2016).

Contudo, esse relato de experiência revela as experiências vivenciadas por acadêmicos dentro dos serviços de saúde do SUS, e como as ações de promoção à saúde impactam na vida do usuário e sua família. Essa observação revela as potencialidades e dificuldades da atenção básica e os recursos disponíveis dentro do SUS, mostrando que o sistema deve implementar iniciativas inovadoras e comprometidas que ofereçam um cuidado integral à comunidade.

#### 4 CONSIDERAÇÕES

As ações de promoção da saúde possibilitaram um entendimento mais amplo sobre a realidade vivenciada pelos usuários no contexto do SUS, permitindo identificar necessidades, desafios e potencialidades do serviço.

Reforça-se a relevância da continuidade do cuidado, assegurando o vínculo entre usuários e serviços, bem como a efetivação de um acolhimento multiprofissional capaz de responder às demandas complexas apresentadas no território. Além disso, torna-se evidente a necessidade de que os profissionais desenvolvam competências voltadas para um cuidado coletivo.

Ademais, destaca-se o papel da inserção do acadêmico na prática desde os períodos iniciais da graduação, pois essa vivência proporciona experiências significativas que aproximam teoria e prática.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Francisca Claudia Monteiro et al . Avaliação da inserção do estudante na unidade básica de saúde: visão do usuário. **Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro** , v. 36, n. 01, supl. 01, p. 33-39, mar. 2012 . Disponível em <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-5271201200020005&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-5271201200020005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 21 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 21 de agosto de 2025.

MACEDO DE SÁ, S. C. .; COSTA DOS SANTOS, E. A. .; BRITO DA SILVA, N. .; DE CAMPOS CHAVES , B. S.; SOARES LIRA, S. C. . Desafios e potencialidade da atuação da equipe multiprofissional na atenção primária em saúde. **Saúde Coletiva (Barueri)**, [S. I.], v. 11, n. 61, p. 4918–4929, 2021. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2021v11i61p4918-4929. Disponível em: <https://www.revistasaudedebarueri.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1200> . Acesso em: 21 ago. 2025.

MALTA, D.C. et al. A cobertura da estratégia de Saúde da Família (eSF) no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.2, p. 327-338, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/y3vTNkgw5FKM5nkqQchQzjh/?lang=pt>. Acesso em: 26 ago. 2025.

MARQUES, V.G.P.S et al. A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ÂMBITO DA SAÚDE PÚBLICA. RECISATEC - **REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA** - ISSN 2763-8405, [S. I.], v. 2, n. 7, p. e27168, 2022. DOI: 10.53612/recisatec.v2i7.168. Disponível em: <https://recisatec.com.br/recisatec/article/view/168>. Acesso em: 26 ago. 2025

QUEIROZ, Anne Caroline Rodrigues; PEREIRA, Fabíola Afonso Fagundes; DIONÍZIO , Andra Aparecida da Silva. Integração ensino-serviço no âmbito do Sistema Único de Saúde: perspectivas de acadêmicos de enfermagem. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2512, 2021. DOI: 10.5712/rbmfc16(43)2512. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2512>. Acesso em: 21 ago. 2025.

SANTOS, A.L; RIGOTTO, R.M. Território e territorialização:incorporando as relações produção, trabalho, ambiente e saúde na atenção básica á saúde. **Trab. Educ. Saúde**,v.8 n.3,p.387-406, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/H5BtBJTGvQZgSXKvNrTKphp/?lang=pt>. Acesso em:21 ago. 2025.

SANTOS, R. C. de A.; MIRANDA, F. A. N. de. Importância do vínculo entre profissional-usuário na estratégia de saúde da família. **Revista de Enfermagem da UFSM**, [S. I.], v. 6, n. 3, p. 350–359, 2016. DOI: 10.5902/2179769217313. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reuufsma/article/view/17313>. Acesso em: 21 ago. 2025.